



POVO ALGARVE

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

Povo Algarvio — Tavira

Ex.º Sr.
Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
Lisboa 2

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA



GENERAL FRANCISCO ANTONIO DAS CHAGAS

HOMENAGEM A TRÊS ILUSTRES TAVIRENSES

Doutor Jorge Brás
Tenente-Coronel Dr. Fausto Cansado
Gen.º Francisco Chagas

JÁ há tempo que um grupo de tavirenses pretendia homenagear três dos seus mais ilustres conterrâneos que pelos seus excepcionais dotes de inteligência e trabalho se guindaram aos mais altos postos da vida social e são: eles os senhores Doutor Jorge Manuel Neves Melo Brás, Tenente-coronel Dr. Fausto de Campos Cansado e General da Aeronáutica Francisco António das Chagas, actual Secretário de Estado de Aeronáutica.

Não é necessário traçar o «curriculum vitae» dos três ilustres tavirenses porque toda a gente os conhece e embora ausentes da vida quotidiana da cidade pela força imperiosa do cumprimento dos seus deveres

Continua na 2.ª página

O SR. GOVERNADOR CIVIL DE FARO FOI HOMENAGEADO PELAS JUNTAS DE FREGUESIA DO ALGARVE

Na passada semana o sr. Dr. António Baptista Coelho, ilustre Governador Civil do Distrito, cujas altas funções vem desempenhando há alguns anos com muita inteligência e dedicação, foi alvo duma carinhosa manifestação de simpatia

por parte das Juntas de Freguesia do Algarve, que quiseram manifestar-lhe o seu incondicional apoio e simpatia pelo muito que tem feito pela sua e nossa querida província.

Gostosamente nos associamos à expressiva manifestação continuando a afirmar-lhe como na primeira hora toda a nossa colaboração e estima no desempenho das suas altas funções, à frente da nossa província onde tem grangeado as mais expressivas provas de amizade.

Breves Impressões (10)

DISSE, [mais ou menos, ao iniciar a publicação das minhas «Breves Impressões» que elas não obedeciam a qualquer roteiro, o que significava que não seguiam programa algum, por não existir sumário feito... Ao contrário: à medida que avançava ia recolhendo «impressões» que, não tendo sido anotadas, passaram a constituir recordações, reproduzidas, mais tarde, em artigos de jornal, adremente, mas verdadeiramente escritos...

E por assim ser, narro ainda outro facto;

Em certa cidade, quase no início da nossa viagem, visitámos determinada igreja que constitui um dos «motivos turísticos» daquela cidade e onde se venera uma «Santa Padroeira» de grande devoção.

Era à hora da missa, ou de uma das missas. Entrámos depois do costumado «guia» nos ir apontando e descrevendo

Continua na 4.ª página

Dr. Carlos Picoito

Vítima de um lamentável acidente, sofreu contusões numa perna, o nosso prezado amigo e dedicado colaborador sr. Dr. Carlos Picoito, distinto advogado algarvio.

Sabemos porém, que o seu estado não inspira cuidados, com o que muito nos regozijamos, desejando-lhe por isso o mais rápido restabelecimento.

Procissão de Cinzas

Realiza-se hoje, nesta cidade, a tradicional e pomposa Procissão de Cinzas, uma das mais interessantes e concorridas da cidade.

O cortejo religioso que sairá da Igreja da venerável Ordem Terceira de S. Francisco, será acompanhado em todo o seu percurso habitual, pela Banda de Tavira.

Como de costume aguarda-se a presença de algumas centenas de forasteiros.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO

ENVELHECER... OU NÃO ENVELHECER?...

Sentir-se jovem! Eis uma sensação que não se vende na Camisaria ou na Farmácia! Sobrepôr uma tinta artificial aos cabelos que perderam a cor mascarar com as luvas o encaquilhado da pele, exibir uma exótica e berrante grava-



TENENTE-CORONEL DR. FAUSTO CANSADO

AS AMENDOEIRAS DO ALGARVE TORNARAM A FLORIR

PELOS montes, pelos vales e por toda a parte só se vê branco, muito branco como se fosse neve.

Oh que maravilha que é tudo isso! Oh que encanto de que semelhante quadro se reveste como, aliás, tivemos o ensejo de verificar ainda há



DOCTOR JORGE BRÁS

O Dr. Jorge Correia falou na Assembleia Nacional sobre a Florestação no Algarve

Da sua brilhante intervenção damos a seguir algumas passagens

«Trata-se — disse — sem dúvida de um problema que, pela sua extensão e especial incidência na economia nacional, tem de ser tratado com particular desvelo e sem demoras. Poucos assuntos haverá na problemática nacional que se avantejem a este, cuja execução criará incalculáveis riquezas e ao mesmo tempo protegerá ex-

Continua na 2.ª página

Identidade de Vistas — a CHINA CONTINENTAL, uma grande potência

DURANTE a última conferência que o Ministro Franco Nogueira teve com os órgãos da Informação, portugueses e estrangeiros, foram tratados alguns dos mais actuais problemas da política mundial.

A linha mestra das palavras iniciais do Ministro, teve por base, uma maior amplitude de vistas em relação à política mundial. O reconhecimento da China Continental pela França levou ao comentário cheio de oportunidade que o Dr. Franco Nogueira sintetizou nestas palavras:

«Nós não podemos deixar de dizer e de afirmar, consoante, aliás, é opinião generalizada, que a China Continental constitui uma realidade poderosa, que, num momento ou

noutro, que parecer oportuno, não poderá deixar de ser admitida na vida da comunidade internacional». Mas esse facto, diria ainda o Ministro, envolve profundas implicações e obriga a que elas sejam «atentamente ponderadas».

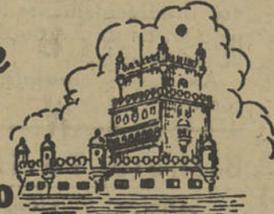
Um outro aspecto, confirmando o que parece deduzir-se desta atitude aberta da política exterior portuguesa, está na recente visita de trabalho que o Dr. Franco Nogueira fez a Espanha. Nessa visita ao país vizinho houve uma completa identidade de vistas e a solidariedade vigorosa que ligam os dois povos peninsulares».

E acrescenta: «Vincou-se nas conversas o sentimento, que ambos os Governos têm, da crescente importância das posições das duas Nações, no quadro da política mundial».

Efectivamente, Portugal e Espanha, velhos pioneiros da civilização ocidental, continuam como dois baluartes, na defesa de muitos séculos de história. E é preciso que no Mundo moderno ninguém possa subestimar a sua potencialidade moral e política, para um regresso ao bom senso e ao direito dos povos de continuarem cristãos, perante a onda avassaladora da subversão comunista.

Júlio Lopes

Continua na 2.ª página



Uma automotora atravessa um campo de amendoeiras em flor

HOMENAGEM a três ilustres Tavirenses

(Continuação da 1.ª Página)

profissionais, jamais esqueceram a terra que os viu nascer e a sua amizade que cultivaram na infância, recordando em muitos momentos da sua vida os mais típicos recantos da sua cidade, sentindo por assim dizer, as pulsações do seu coração e acompanhando-a espiritualmente nas horas boas e más.

O Doutor Jorge Brás, é doutor em Ginecologia e Obstetrícia e Director dos respectivos serviços na Maternidade Alfredo da Costa.

O Tenente-coronel Fausto Jaime de Campos Cansado, cirurgião dos hospitais civis de Lisboa, é médico-chefe do Hospital Militar Principal e um dos melhores operadores da actualidade.

O General Francisco António das Chagas, oficial com o curso do Estado Maior, foi o mais novo general da sua geração e presentemente desempenha as altas funções de Secretário de Estado da Aeronáutica.

São estes três tavirenses que no próximo dia 22 do corrente, na Pousada de S. Brás de Alportel vão ser distinguidos com uma expressiva manifestação de simpatia promovida pelos seus amigos e conterrâneos.

O banquete que terá início pelas 21 horas, já conta com a inscrição de muitas dezenas de pessoas.

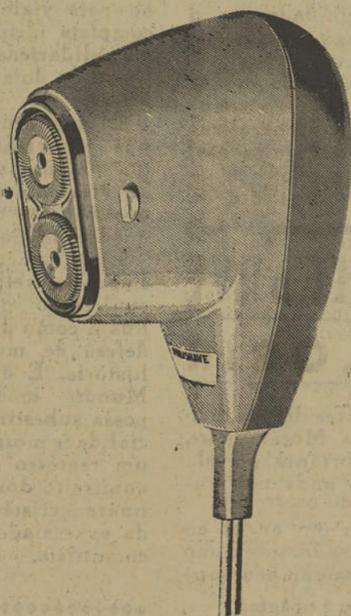
A inscrição que termina impreterivelmente no próximo dia 19 do corrente, pode ser feita na Redacção do nosso jornal ou na Ourivesaria Mansinho, desta cidade.

ESTE SEMANÁRIO
É TRANSPORTADO
PARA TODO O PAÍS
NOS COMBOIOS DA



Compre uma Máquina de Barbear

PHILISHAVE



10\$000 POR SEMANA



Aproveite esta oportunidade única que lhe oferecem os Agentes Oficiais

CUNHA & DIAS, LDA
TAVIRA

Esta oferta é válida até 31 de Março, e limitado o número de Máquinas de que dispomos

Sobre as pisadas de Cristo

NÃO se poupou publicidade à viagem do Papa à Terra Santa, tão extraordinário pareceu ao mundo que o chefe da cristandade procurasse deslocar-se da sua diocese e da sede do seu governo para caminhar sobre os passos de Cristo.

De longe, todo o mundo acompanhou o Papa, como se, pela primeira vez, um papa ou sasse andar sobre os passos do Mestre. E é sempre sobre os passos de Cristo que qualquer cristão caminha, mesmo sem se deslocar à Palestina...

Que faz aquele que socorre um pobre? Não caminha sobre os passos de Cristo? O que cura o doente, o que se condoe do triste, o que evita a qualquer um acidente, o que acode a um mísero animal caído de assistência, o que reza pelo bem da humanidade, não caminham, todos eles, crentes ou não, sobre as pisadas de Cristo?

Quanto desejo o Papa teria de visitar os Santos Lugares com simples filho de seu pai! Teve todo o carinho com que o acolheram e acompanharam, todas as honras, e faltou-lhe, entretanto, o direito de ser ninguém para ser simples cristão na Terra que Cristo habitou e onde se não podia considerar estrangeiro.

Mas talvez que fora de horas tivesse subrepticamente aberto a greta da janela do seu quarto e por uma nesga de céu entrevisto as estrelas frágeis e distantes, que contemplaram há muitos séculos a face de Deus.

Como elas, e olhando-as de

Nova Estação dos C.T.T.

em Cachopo

Foi elevada à categoria de estação dos C.T.T. de 3.ª classe, o posto do correio de Cachopo, de Tavira.

tão longe, teria julgado descansar a face na face do seu Deus num momento inesquecível que lhe desse coragem e resignação para toda a publicidade feita à volta da sua peregrinação ao lugar onde vive o seu pensamento embora o corpo esteja distante.

NOTA:

Pessoa «amiga e curiosa» pediu-nos a explicação do escrito em «Sem outro assunto», tão nebuloso lhe viu o sentido.

Aqui fica satisfeita: aparte pequenos desvios do aparato queríamos dizer que muito fácil é architectar mas difícil realizar a contento de todos; muito fácil é escrever mas difícil interessar o leitor e finalmente que o homem nasceu de tal modo predestinado para tudo quanto seja comodidade e satisfação, que dos momentos mais altos e sagrados faz festa e deles afasta tudo o que o sobrecarrega, embora desse carregado lhe venham honra e felicidade futuras.

Parece que pessoa «amiga e curiosa» ficará satisfeita com esta hermenéutica ou procurará a que entender, porque, o repetimos, uma coisa é escrever e outra ler.

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O Tribunal Judicial da Comarca de Tavira:

Faz saber que no dia 23 do próximo mês de Março, pelas 11 horas, à porta do Tribunal e nos autos de carta precatória vinda da Comarca de Olhão, extraída dos autos de execução por custas e selos que o Digno Magistrado do Ministério Público naquela comarca move contra João Francisco Baptista ou João Baptista Boda, casado, comerciante, residente em Santa Catarina da Fonte do Bispo, vai ser posto em praça pela primeira vez: o direito e acção que o executado referido tem no prédio a seguir mencionado penhorado naqueles autos de Execução por Custas e Selos e pedido, prédio este que é o seguinte: uma morada de casas com vários compartimentos e dependências e uma pequena cerca de terra de semear com árvores nos subúrbios da Aldeia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, inscrito na matriz urbana sob o art.º n.º 65. Vai à praça por 5000\$00 Por este meio fica também notificado do dia da arrematação o proprietário Manuel Dionísio Francisco, solteiro, maior, residente em parte incerta da Argentina cuja última residência conhecida foi na referida Aldeia de Santa Catarina da Fonte do Bispo.

Tavira, 29 de Janeiro de 1964

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

Américo Rodrigues Mendes

Pela Imprensa

Jornal da F. N. P. T.

Entrou no 16.º ano de publicação este nosso colega, órgão mensal da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, inteligentemente dirigido pelo sr. Eng.º Agrónomo Luís Quartim Graça.

As nossas cordiais saudações.

Bilhete Turístico

«VISITA A LISBOA»

Organização da C.P., em colaboração com a E.G.T.

Esc. 885\$00

Viagem de 5 dias com todas as despesas incluídas.

Partidas todas as quarta-feiras Bilhetes à venda na estação de caminho de ferro de Tavira.

Peça folheto descritivo

Dr. Jorge Correia

Continuação da 1.ª página

traordinariamente a riqueza fixada a terra!»

Citou números estatísticos que definem bem o actual ritmo de florestação e afirmou:

«O caminho é só um — produzir — e fazê-lo em condições óptimas de maneira a não nos sentirmos amanhã já tão próximos de hoje, náufragos, numa economia que tende para os espaços supranacionais e a florestação, não nos restam dúvidas, encontra-se nessa rota.

Consequentemente temos de completá-la e depressal!

Parece ter chegado o momento oportuno, dado que foi alargada a acção dos serviços oficiais na arborização da propriedade particular graças à maior amplitude prevista pelo Fundo de Fomento Florestal e Aquícola. É preciso, porém, regulamentá-lo de forma a dar-lhe os meios indispensáveis de acção para o prestigiar e firmarem no conceito geral.»

À concluir, depois de recordar vários exemplos do Algarve, disse:

«Não sei quem afirmou que sem árvores não há paisagem nem vida; sei porém, de algumas das suas múltiplas aplicações e do valor que já hoje representa na economia do País, o que constitui razão suficiente para advogar valorosamente a extensão da arborização, tanto mais que com esta medida podemos ter como certo um maior contributo da árvore na formação do P. N.

Faremos ainda melhor ideia do seu valor económico se considerarmos que, mesmo num cômputo modesto, florestar os 248400 ha. é trazer mais duzentos mil contos, aproximadamente, todos os anos, para o Algarve!

Podemos concluir que tudo então será melhor nestas paragens onde com o mar começa o caminho que nos fez grandes e universais grandeza que nos não deveríamos cansar de reivindicar!

Serralheiros Civis

Precisam-se. Tratar com Artur Joaquim Carranquinhos, junto à passagem de nível — Tavira.

TRICANA

CARPETES · TAPETES · PASSADEIRAS · ALCATIFAS
TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 38-A (ao Monumental)
LISBOA-1

ENGOMENDAS AO GOSTO DO CLIENTE
SERVIÇOS DE LIMPEZA E RESTAURO
TELEFONES 73 63 14 - 5 15 25 - LISBOA

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Amendoeirais do Algarve

Continuação da 1.ª página

dar, nós que tanto as temos admirado e exaltado na sua brancura imaculada. E se o sol as doura de forma especial o luar, esse então, enche-as de poalha preta e envolve-as ao mesmo tempo de mistério.

Nas suas sombras como que se divisam, a altas horas, vultos de mulheres envoltas em brancos mantos, as quais teriam passado, momentos antes, sobre um tapete de pétalas, brancas como em dias de noivado.

É o mistério das noites algarvias, das suas fontes, dos seus poços e noras, das suas almenaras e das suas amendoeirais em flor a repetir-se continuamente.

E a drifénia de branco continua por toda a parte até se esbater no azul do mar e na mancha ametista das serranias.

Como não se hão-de inspirar os poetas ante esta maravilha natural com que o Criador dotou o Algarve?

Afinal, das amendoeirais em flor não damos senão uma muita pálida imagem, pois só vendo-as e contemplando-as se pode fazer uma ideia. Mas em plena floração, seja ao sol seja ao luar, e sem que com sensibilidade artística e íamos a dizer, com um pouco de conhecimento das lendas algarvias dessas agarenas formosas que, na imaginação do povo, ficaram encantadas por toda a parte.

O seu conhecimento ajuda a conhecer melhor esse Algarve cheio de beleza que já o era no tempo dos romanos, dos árabes e sempre e que constitui, actualmente, um cartaz turístico de primeiro plano.

Guljá (Limpopo), 2 de Fevereiro de 1964

J. Fernandes Mascarenhas

Xadrez e Damas na F. N. A. T.

Com novas directrizes de ordem técnica e orgânica, pretende a F. N. A. T. intensificar em todo o País a prática do Xadrez e Damas, entre os seus beneficiários e centros filiados.

Para o efeito acaba de nomear seu orientador Técnico o mestre de Xadrez Joaquim Durão, várias vezes campeão nacional e jogador internacional de nomeada.

Consta do programa de realizações, sessões de simultâneas, cursos de aprendizagem e aperfeiçoamento, torneios e campeonatos nacionais.

Crónica de Lisboa

Continuação da 1.ª página

ções. É para a inteligência, sobretudo, que devem convergir as nossas medidas preventivas!

Cumpra dar corda ao relógio pelo meridiano da mocidade! Pode-se envelhecer fisicamente, mas o perigo maior está em envelhecer espiritualmente! Esta é uma moléstia bem mais contagiosa do que aquela! Além de que devemos tirar da cabeça a ideia que ainda temos determinado número de anos para viver.

Como exemplo poderemos dizer aos nossos leitores que se o automóvel contasse 150 anos de história, o mostruário das Novidades de 1800 colocaria ao lado do cavaleiro idoso a sua idosa esposa, ambos sentados confortavelmente, com uma manta de viagem a cobri-los os joelhos reumatizantes, na altura de recomendar ao «chauffeur» que não ultrapassasse os 15 quilómetros horários!...

O automobilista idoso dos nossos dias rivaliza em velocidade com os adolescentes... afronta as curvas como se quisesse «centrifugar» as jovens companheiras de viagem e, depois dos primeiros 500 quilómetros declara-se tão bem disposto como no momento da partida... Quando muito limpa discretamente com o lenço, o suor colorido da tinta misteriosa que conserva a cor natural aos cabelos!

Os iludidos, que usam artificios para mascarar os efeitos naturais do Tempo, consideram essas coisas uma arte requintada para não envelhecer! Nós, ao contrário, somos de opinião que o primeiro capítulo do manual para conservar a mocidade é sentir que ainda somos jovens e isto porque os meios para o conseguir não se vendem em Institutos de Beleza! A receita está na nossa mentalidade... no nosso espírito!

... E às raparigas de hoje, na plenitude da sua exuberante mocidade, que diremos!? — Não zombem das outras mulheres que ultrapassaram o tempo limite do amor e da gaiatice, porque dentro de poucos anos estarão assumindo as mesmas atitudes, sem perceberem que se expõem à crítica e à zombaria das novas ondas de mulheres jovens! Observem as senhoras «maturas» que vêm desfilar pelas ruas, todas «saracoteadas» para não fazerem a mesma coisa num futuro que não virá longe.

E lembremo-nos todos, que a ginástica contra a velhice da alma é como o exercício físico contra o endurecimento dos músculos! E convém começar quando não nos sentimos ainda completamente acabados! É que os cremes, as pomadas e as tintas e para as mulheres, mais o ruço, o rimel, etc., em mãos pouco hábeis, assemelham-se ao veneno nas mãos do doente que julga proceder com mais acerto, tomando 20 gotas quando o Médico prescreveu 3...

Estamos convencidos que é possível qualquer mulher mostrar 10 anos menos, sem enegrecer demasiadamente as pestanas e empastar exageradamente de azul as pálpebras! Sem usar na cara cremes que, em doses carregadas, põem em evidência as rugas, as manchas, os anos que não perdoam! Nem tão pouco as aconselhemos a dar ao rosto o brilho esmaltado dum guarda lama de automóvel, que em nada as beneficia, acreditem, prezadas leitoras! Corrijam, sim, o que denuncia a idade. Evitem os penteados exquisites, os chapéus extravagantes, os vestidos espalhafatosos, tudo o que assinala uma data ou denuncia uma época.

Não diremos que as senho-

ras em declínio devam vestir-se com toillettes do tipo «uniforme de asilo»... nem tão pouco se inspirem na excentricidade do «Music-Hall»... O único traje que escolhe os anos e dá um andar juvenil e desportivo à mulher madura é o «tailleur»! E não exagerem a pintura loura ou ruiva dos cabelos, pois esta permite admitir a «mentira», até porque esses dois tons são sempre discutíveis; no preto, há um quê de químico, de artificial. Se os cabelos brancos forem poucos, aconselho-a querida leitora, a usar a tinta azul, a aplicação mais sensacional da indústria, depois da água oxigenada usada pelas nossas avós! E não se agite, nem se ria fora de tempo para não parecer exagerada!

— Tenhamos sempre presente que os sentimentos inseridos não favorecem a beleza; a espiritualidade, essa sim, desenha no rosto juventude! A fisionomia de cada um é a criação própria! Nós é que a cinzelamos! Com a bondade que nos vai na alma, com o nosso apêgo à vida podemos até moldar uma aparência jovem que desmente os anos do nosso bilhete do Arquivo de Identificação! Basta sorrir à vida! Já uma vez ouvimos a um Médico amigo a afirmação de que um sorriso põe em movimento treze músculos do rosto... enquanto o mau-humor faz agir sessenta e três. Sorrir custa menos esforço!!! Porquê não encarar a vida com optimismo... para não envelhecer apressadamente? Aqui fica a nossa receita!

Livros e Revistas

Ciência e Técnica Fiscal — Recebemos os n.ºs 56 e 57 do Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, referentes a Agosto e Setembro de 1963, cujo sumário insere preciosos temas sobre estudos, jurisprudência e resoluções administrativas.

Dicionário de História de Portugal (Ilustrado) — Continua em publicação o 2.º volume do já famoso e imprescindível «Dicionário de História de Portugal» (Ilustrado) dirigido pelo ilustre professor e historiador Dr. Joel Serrão que, com esta obra, está a dotar a cultura portuguesa dum instrumento de consulta e de trabalho único no seu género, no nosso país.

Assim o prova mais uma vez o novo e notável fascículo saído recentemente, o 24.º, que mantém o mesmo nível elevadíssimo dos anteriores a par duma apresentação gráfica excelente em que não faltam numerosas gravuras.

Mas uma das maiores virtudes do Dicionário é a sua colaboração, confiada ao que existe de melhor em Portugal e no estrangeiro como se pode verificar desta lista de alguns dos artigos do fascículo 24.º:

Festividades cíclicas, Dr. Ernesto Veiga de Oliveira; Feudalismo em Portugal, Prof. Torquato Soares; Fiduciária, Circulação Dr. Armando de Castro; Filologia e filólogos, Prof.ª Maria de Lourdes Belchior Pontes; Filosofia e filósofos, Prof. Delfim Santos; Finanças Públicas e Estrutura do Estado, Prof. Vitorino Magalhães Godinho; Física e físicos, Dr. Rómulo de Carvalho; Fisiocracia e fisiocratas, Dr. Armando de Castro; Florida, Prof. Luís de Albuquerque; Fluvial. Navegação, Dr. Armando Castelo Branco.

«Dicionário de História de Portugal» (Ilustrado) é uma edição de Iniciativas Editoriais, Avenida Rio de Janeiro, 6 s/cave — Esq. Tel. 724051 — Lisboa 5.

Notícias Pessoais

Fezemos anos:

Hoje — D. Maria Marília Ribeiro de Jesus, D. Maria das Dores Ribeiro de Jesus, meninas Maria Jovita de Fátima Romano Ladeira, Helena Maria Gonçalves Costa, Maria Emilia Gomes Rebelo e os srs. Bernardino de Jesus Pereira, Waldemar Sesinando Monteiro Baptista, Joaquim Porfírio Pires Faleiro e Filipe P. da Fonseca e Silva.

Em 17 — D. Tomásia dos Santos Dias, D. Silvina da Conceição Ramos, menina Manuela Rodrigues Carvalho e os srs. Coronel Joaquim Avelar Santos e José dos Santos Cavaco Junior.

Em 18 — Menina Maria Margarida Magro Mendonça e o sr. Emiliano mais sensacional da indústria, depois da água oxigenada usada pelas nossas avós! E não se agite, nem se ria fora de tempo para não parecer exagerada!

Em 19 — Menina Nidia do Carmo Palmeira, menino Luís Fernando Andrade Viegas e o sr. Francisco Pereira Completo.

Em 20 — D. Maria da Natividade Matos Rodrigues; D. Maria José Fina, D. Maria Luísa Horta Mestre, D. Maria Virgínia Mendonça e os srs. Coronel Joaquim Júdice Leote Cavaco, Jorge Eleutério de Oliveira Cruz e José Eleutério Carmo de Jesus.

Em 21 — D. Maria Ana Vitalina Costa Trindade, menino Jorge Severino do Nascimento e o sr. José Maximiano Correia.

Em 22 — D. Maria Leonor Viegas Ventura, D. Alda Maria d'Oliveira Cruz, D. Maria do Livramento Cruz, D. Maria Manuela Freitas Soares Mendes Calado, D. Maria Carlota Trindade Guerreiro, D. Maria Isabel Mansinho Ramos Franco e os srs. Abílio da Costa Encarnação, Damião José Afonso Ferreira e Manuel Abílio Rodrigues de Sousa.

Partidas e Chegadas

De visita aos seus familiares e amigos, aproveitando a quadra das amendoeiras em flor, esteve nesta cidade, com sua esposa e filhos, onde tivemos o prazer de o abraçar, o nosso prezado amigo sr. Dr. António Verol Vila Lobos, distinto médico radiologista.

De visita a seus pais esteve nesta cidade com sua esposa, o nosso conterrâneo sr. Eng.º José Maria do Nascimento.

Com sua esposa esteve nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Dr. Vasco Martins.

Com sua esposa e filhos esteve nesta cidade, o sr. Eng.º Júlio Eduardo Barreiros dos Reis, nosso prezado assinante em Lisboa.

Com sua esposa esteve nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Manuel de Sousa Peralta, competente chefe da Repartição de Finanças de um dos bairros fiscais de Lisboa.

Casamento

No passado dia 1 de Fevereiro, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição no Porto, realizou-se o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Helena Costa Peres, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Costa Peres e do sr. Aldomiro da Conceição Peres, com o sr. Alberto Apolónia Martins Ferreira, funcionário da Saor, filho da sr.ª D. Natália Apolónia Ferreira e do sr. Alberto Martins Ferreira, residentes no Porto.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Amélia Silvestre Pedrosa e seu irmão sr. Jacinto Venilo Costa Peres, funcionário dos C.T.T. em Leiria, nosso prezado assinante e por parte do noivo, sua irmã, sr.ª D. Natália Ferreira Machado e seu pai sr. Alberto Martins Ferreira.

Finda a cerimónia foi servido um fino copo de água aos convidados, no Restaurante «Irmãos Unidos do Porto».

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o norte do País. Ao novo casal desejamos as maiores felicidades.

Doente

Tem estado doente a sr.ª D. Josefina Pimentel Guerreiro, esposa do sr. Dr. Zacarias da Fonseca Guerreiro. Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Vende-se

Um engenho de Ferro em bom estado, com corda e os respectivos alcatruzes em zinco.

Quem pretender dirija-se a Francisco de Jesus, no sítio do Mato de Santo Espírito — Tavira.

Uma Biblioteca Orgânica de Cultura

Foi distribuído o fascículo 12 da Enciclopédia VERBO. Abrange parte do vocabulário «América» e conclui com a palavra «Amor». Completa-se assim o 1.º volume desta obra impar no movimento editorial português.

Inclui este último fascículo uma síntese histórica de todo o continente americano. A história antiga, na pena de António da Silva, enquadra os elementos dados anteriormente na antropologia e arqueologia. Segue-se a gesta dos descobridores e exploradores do Novo Mundo, da autoria de Damião Peres, a história religiosa antiga e moderna a cargo de especialistas um deles, Luís González mexicano; a história da colonização, do ponto de vista militar e político, até à formação das nações americanas, por Domingos Maurício; e finalmente, uma visão global da vida política americana nos séculos XIX e XX, por Jorge de Macedo.

A palavra que encerra o volume — «Amor» — é estudada nos seus múltiplos aspectos. A Roldán sintetiza as diversas modalidades do amor, e Aimé Forest mostra, numa pormenorizada análise fenomenológica, em que consiste o amor espiritual. Este tema tem o seu complemento no vocabulário «Amizades», estudado na sua dimensão natural e sobrenatural, por Alves de Oliveira Seguidamente, o amor é versado nos seus aspectos mais restritos: segundo a Sagrada Escritura por Geraldo Coelho, na história da cultura, desde os asiáticos aos modernos, através da formulação sugestiva de Manuel Antunes; no aspecto de captação e oblação por Breda Simões; o símbolo de amor e psique e a expressão amor fati por M. Antunes; o tema do amor livre é exposto por João Mendes; finalmente, Alves de Oliveira relata o episódio do «amor puro», apresentando brevemente a síntese da solução deste intrincado problema.

Entretanto, que oferece ao leitor o 1.º volume da Enciclopédia VERBO? Uma biblioteca orgânica de cultura, ordenada alfabeticamente. É a vastidão do Mundo do Saber, a multiplicidade de tudo o que pode interessar ao mundo lusitano, que Enciclopédia VERBO se esforça por dar num esforço de síntese e objectividade sem igual na cultura luso-brasileira.

Em cada vocabulário encontrará o leitor a noção exacta de cada problema, ou as coordenadas de tempo e lugar, tratando-se de figuras históricas. Seguem-se os dados que enquadra o assunto, isto é, a sua problemática, muitas vezes com a indicação, embora sumária, dos temas afins cujo estudo mais pormenorizado ajudará a maior compreensão do problema versado. Enciclopédia VERBO dá ao leitor os elementos informativos indispensáveis para uma exacta visão de conjunto. Sempre que se proporciona ocasião, inclui de valor sobre pessoas, factos ou problemas.

Para quem pretenda maior esclarecimento sobre o tema versado ou pretenda um estudo pessoal em profundidade, indicam-se, na bibliografia, as fontes onde se podem colher as informações pretendidas. E, para que a síntese apresentada, na sua missão informativa, tenha credenciais que garantam a sua objectividade, todos os artigos são rubricados pelos autores.

Se nem todos os nomes vêm precedidos do clamor da fama, todos eles, segundo se pode verificar na lista dos colaboradores, são garantia segura da seriedade científica que é o melhor apanágio da Enciclopédia VERBO.

Defenda-se vacinando-se contra certas doenças tais como: Varicela, Tétano, Difteria, Coqueluche e Paralisia. Todas as vacinações são feitas gratuitamente nas Sub-delegações de Saúde, nos dias úteis.

Horário dos Comboios ZONA SUL

Previne-se o Público de que, a partir de 15 de Fevereiro corrente, são feitas algumas alterações ao horário dos comboios em vigor na Linha Sul e Ramal de Aljustrel, pelo que os interessados devem consultar os novos cartazes-horários, já afixados nas estações.

NECROLOGIA

D. Joaquina Pereira

No passado dia 6 do corrente faleceu na sua residência em Beja, confortada com todos os sacramentos da Santa Igreja, a sr.ª D. Joaquina Pereira, viúva, natural da Luz de Tavira.

A falecida era mãe da sr.ª D. Etelvina Pereira do Nascimento Trindade Marinho, esposa do sr. António dos Anjos Trindade Marinho.

A família enlutada endereça aos seus sentidos pêsames.

Dos Livros

Seleções Femininas

Num dos últimos «pórticos», editoriais da esplêndida revista «Seleções Femininas», o articulista, referindo-se aos casos de abandono de recém-nascidos cujas mães os deixam, por aqui e por ali, concorda que essas mulheres sejam presas e condenadas fazendo-se-lhes explicar o seu crime, sim, mas lembra que, em nome duma justiça equitativa, «a façã partilhar da mesma sorte todo aquele que, ignorando o mais elementar dever, se furta às responsabilidades de ser pai e de saber ser homem». A seguir manifesta a convicção de que as medidas mais eficazes para obstar ao mal devem partir daqueles que têm o dever de obrigar os filhos a cumprirem os seus deveres fundamentais, levando-os a cumpri-los, dignamente, todas as responsabilidades dos seus actos, sejam eles quais forem.

E a concluir: «Contudo, alguns pais julgam poder ignorar, aliosamente, as faltas cometidas pelos «seus meninos», lançando todas as culpas sobre as «desavergonhadas» das mulheres que neles acreditaram. Porém, só assim pensam quando as tais «desavergonhadas» não são as «suas filhinas». Porque quando assim é, então toda a culpa vai para os «malandrões» dos filhos dos outros... Sejamos, pois, leais e honestos como nós próprios, não nos deixando arrostar por orgulhos feridos que nos privem da razão. Façamos o que de nós espera a sociedade guardando e encaminhando para o bem os nossos filhos, mas não nos esquecendo das filhas dos outros, especialmente quando elas estão a ser vítimas dos nossos filhos!

A vida de Cleópatra

De todos os nomes que, ao longo dos séculos, ficaram a vibrar eternamente na memória dos homens, o de Cleópatra é um dos mais prestigiosos. Não é precisa muita imaginação para que aquelas sílabas nos despertem um conjunto de sensações poderosas e confusas — céus e perfumes do Oriente, galeras deslizando sobre um mar cintilante, o esplendor de um corpo banhado em aromas, em carícias misteriosas e irresistíveis, em ternuras e peridas, apelos e recusas, tentações e abandonos.

Fosse qual fosse a verdadeira morte de Cleópatra, ser-nos-ia impossível renunciar ao seu nome, a essa imperceptível picada de serpente, achado verdadeiramente genial que junta o prestígio da morte a uma imagem de voluptuosidade e evoca de modo insidioso a satisfação de um desejo supremo e bizarro. Rodeada por todos os símbolos da lenda, Cleópatra não poderia ter outra morte, e o historiador, neste caso, tem de inclinar-se ante o poeta.

Tradução de Manuel de Seabra. Editorial Estúdios Cor, 200 páginas, ilustrado, Esc 30\$00.

Os Grandes Centros Consumidores da Europa mais próximos de Portugal

Na realidade, já se encontra à disposição do comércio exportador um serviço acelerado de grupos de mercadorias por Caminho de Ferro entre Portugal e a França, a Alemanha e a Suíça.

O Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço. Telefone 86 41 81.

Salão MARIA JOSÉ

Acaba de se diplomar no Grémio dos Cabeleiros em Lisboa, e participa ao Ex.º Público que abriu o seu salão na Rua D. Paio Peres Correia, (valgo Rua de S. Tiago), em Tavira, onde aguarda a vossa visita, pois ali são executados trabalhos em todos os géneros com a maior rapidez e perfeição.

COBRANÇAS DIFICEIS

Em Lisboa e província, trata

JOSÉ PEREIRA ESTEVES

Travessa dos Arneiros, 15 r/c Esq. LISBOA - Benfica - Telef. 70 04 91

Já tio Safio ia a caminho dos seus oitenta, quando Deus Nosso Senhor resolveu fazê-lo viúvo.

A princípio chorou e pranteou a companhia dos seus anos moços e das suas horas felizes de velho sadio e rijo.

Depois entrou a pensar que os filhos, já criados e casados, viviam longe e ele não podia estar às tenças das vizinhas, que lhe tratavam da casa quando lhes sobrava tempo. Tinha bens que lhe permitiam sustentar quem olhasse por ele e o ajudasse a trabucar no que era seu.

E Tio Safio, com os seus anelados cabelos brancos e os seus olhos azuis e expressivos, começou a cogitar que mulher substituiria a sua Zefa que Deus tinha chamado a Si, tendo lá já tantas.

Não tardou a pronunciar-se, convidando para sua contubernia certa viúva ainda em meia idade.

A viúva era pobre e esperta. Resolveu chamar um acerto às pretensões do seu velho vizinho mas, fazendo-se de manto de seda, foi propondo a substituição do casamento com o pé no meio alqueire, por um verdadeiro matrimónio.

Ti Safio, em princípio, tesse-ia espantado, mas tinha chegado à fase das condescendências. Considerou que os filhos tinham bastante de seu para poderem sofrer essa pequena quebra na herança e sentiu-se rejuvenescer à ideia das suas tardias núpcias.

Os filhos não mostraram bom cariz às ideias casamenteiras daquele noivo tão serôdio, mas eram de boa índole e, conhecendo que não demoviam o pai do que consideravam uma criancice, não puseram estorvo.

As coisas combinaram-se, portanto, e o bem maduro casal foi à igreja receber as segundas e muito sezonadas bênçãos matrimoniais.

À volta para o seu monte, esperava-os o banquete de estilo, que de antemão tinham preparado e a que, sem ressentimento, concorreram filhos, noras, netos, compadres, parentela e vizinhança.

Tudo parecia decorrer alegre e normalmente e até a falecido Zefa veria sem mágoa as bodas do marido que fora seu pois a morte dissolve os laços do casamento, porque no céu todos serão como os anjos, vivendo uma irmandade perfeita, lá avisara o padre, quando os casou.

Mas, dias atrás, um vizinho do sítio tinha ido à vila com o fim de «tirar», na Câmara, licença para «tocar uma música». E de lá se abalara, serra acima, com a folhinha da licença dentro da carteira, na alçibeira interior do coleto.

Quando o Sol baixou e as sombras dos montes se espreguiçaram nos vales, chegando de encosta a encosta, os convivas foram-se retirando, retirando, mas não retiravam para lá de determinado sítio, por trás da barreira.

Nesse lugar alinhavam-se os mais absurdos e barulhentos instrumentos musicais: o caldeiro roto, o balde sem fundo, a chapa reduzida a sucata, a velha panela de cozer batatas doces que os ciganos tinham roubado na feira e, por incapaz, tinham deixado no acampamento, levantado há meses, os chocalhos dos bois, varões s varetas de ferro e baquetas improvisadas, de pau de loendro.

Mal a sombra se cerrou, convidados e não convidados agarraram-se aos instrumentos e, manso, muito de manso, treparam as fraças do monte de Ti Safio, onde o regente daquela charanga ferrugenta deu o sinal da abertura dos descon-

— Tão, tão, tão! — era a única nota da escala musical que não teve uma pausa, a mais pequena suspensão, um retardando, ao menos, até ao romper da manhã.

— Tão, tão, tão! — percutiam os músicos enquanto as estrelas, divertidas e desembaraçadas, corriam no céu ensaiando gavotas.

— Tão, tão, tão! — continuavam os bombos de lata enquanto Ti Safio, de vez em quando, vinha ao postigo vociferar as pragas mais selectas, substanciais e ineficazes.

— Tão, tão, tão! — repetiam os ecos nas ruvinhas dos vales, durante três noites em que os amadores daquele género de música de velho instrumental se não cansavam de a executar ao rigor do metrônomo e com todas as exigências do contraponto.

Então, aôncios de terem aplicads o sinete da sua reprovação nas loucuras dos velhos com pretensões, os tocadores lançaram a aparelhagem sonora para dentro do torno de cal ao rés da barreira, e, com o alívio de quem cumpriu um dever ritual, foram à sua vida, deixando, de presente, aos atribulados noivos, o favor da sua indiferença muito cordial.

Por outro lado, a tarefa a que tão abarbados se dedicaram, não foi de todo isenta de perigos:

Na primeira noite o homenageado stirou com duas garrafas partidas de que as estilhas atingiram dois devotos fervorosos da Euterpe da sucata. A segunda, esperava-os um desagradável chuvaire e, por fim, Zefa II começou a lamentar o desposado e a queixar-se de que o homem estava malamente, o que diminuiu muito o esforçado ânimo dos obsequiadores, todos eles, no fundo, gente de excelente coração.

Cruzados de Portugal

Representado pelos srs. drs. Freire da Silva e Fernando Garcia e pelo escritor e poeta A. Dinis de Sousa, um numeroso grupo de portugueses, de várias categorias sociais, acaba de fundar a Associação Patriótica e Independente «Cruzados de Portugal», cujas finalidades são as de promover a intensificação da luta da rectaguarda lusa pela defesa dos territórios ultramarinos e possível recuperação das parcelas, violenta e torpemente, deles extorquidas e, bem assim, o fomento de uma maior expansão do prestígio e grandeza de Portugal além-fronteiras.

Para a execução do vastíssimo plano de actividades, já elaborado, além do apoio franco, acolhedor e estimulante que se espera da Imprensa, Rádio, Cinema, Televisão, Organismos Oficiais ou Particulares, etc., sempre que solicitado, conta-se igualmente com a actividade entusiástica de todos aqueles para quem a unidade e segurança nacionais estejam acima de quaisquer ideologias políticas, nesta hora de tão transcendente relevo, para o futuro das terras e gentes portuguesas, espalhadas pelo mundo.

Em postal ou carta endereçados a Cruzados de Portugal — Rua Fialho de Almeida, 20 — cave Lisboa A, devem dirigir-se quantos pretendam fazer parte desta associação espiritual, declinando nomes, idades, profissões e moradas, a fim de lhes serem depois remetidas todas as indicações pormenorizadas, relativas à organização citada e à forma de nela poderem cooperar activa e devotadamente.

Assinal o «Povo Algarvio»

pela CIDADE

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana. Hoje, apresenta para maiores 17 anos, *Larápios da Alta Roda*, com Lili Palmer e Carlos Thompson. Em complemento, *Metropolitano no Espaço*, com Van Johnson e Hildegard Neff.

Quinta-feira, para maiores de 12, *Os 7 Magníficos*, com Yul Brunner.

Sábado, para maiores de 12, *Batalhão Suicida*, com Michael Connors e John Ashley. Em complemento, *O Grande Inimigo*, com Jock Mahoney e Kim Hunter em Cinemascope Eastmancolor.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

PARAQUEDISTAS



Terminou com aproveitamento o curso de paraquedista na Escola de Tancos onde se inscrevera voluntariamente, o sr. António A. dos S. Viegas, natural da Luz de Tavira.

Esta Escola continua a receber a inscrição de mancebos que a queiram frequentar, para o cumprimento de tão nobre missão.

Despedida

José Fernandes Mascarenhas, na impossibilidade de se despedir de todas as pessoas amigas, fá-lo por este meio, oferecendo os seus limitados préstimos na vila de Guijá na Baixa Limpopo — Moçambique.



Terminou a Volta à Andaluzia em Bicicleta

com o BENFICA em quarto lugar

Francisco Valadas, do Benfica, terminou em sexto lugar, com 32 horas, 27 minutos e 50 segundos, a volta à Andaluzia em bicicleta.

Na classificação por equipas o Benfica ficou em quarto lugar com 97 horas, 51 minutos e 41 segundos, não figurando nesta o Ginásio de Tavira por haver terminado a prova só com dois ciclistas.

Rudi Altig foi o vencedor com 32 horas, 26 minutos e 15 segundos.

Os melhores portugueses foram Custódio Cristina, do Benfica, em nono lugar; Alcino Rodrigo, do Benfica, em décimo segundo; Sérgio Pácoa, do Tavira, com 32 horas, 55 minutos e 7 segundos, em décimo nono; Jorge Corvo, do Tavira, com 32 horas, 56 minutos e 31 segundos, em vigésimo; e Florêncio Silva, do Benfica, em vigésimo segundo.

Na penúltima etapa (de Cádiz a La Linea), haviam desistido: Peixoto Alves, António Acúrcio, João Sarreira e Cortinhola, do Benfica, e Octávio Trinta, José Martins, Florival Martins, Jaime Neto, Humberto Corvo e José Carrasqueira, do Tavira.

354 militares mortos em combate na Guiné e em Angola, de Fevereiro de 1961 a Dezembro de 1963

Portugal perdeu 321 militares — entre oficiais, sargentos e soldados — na luta contra o terrorismo em Angola, de 4 de Fevereiro de 1961 a 10 de Dezembro de 1963. No mesmo período morreram na Guiné 33 militares, também entre oficiais, sargentos e soldados.

A relação nominal desses mortos em combate, é publicada pela «Revista Militar».

Breves Impressões

Continuação da 1.ª página

do as ricas capas de célebres toureiros, ali expostas, e das alfaias prateadas e douradas para uso nas procissões; de nos indicar e explicar o «andor» representando o «Lava Mãos de Pilatos, ante a leitura da sentença condenatória de Jesus», o mesmo e descontraído guia indicou-nos o altar-mor, aonde se situa a linda imagem da Padroeira, na verdade autêntica maravilha da escultura sagrada em Espanha. E fomos para o altar, sempre por indicação do guia.

Entretanto, estava a decorrer o acto mais solene da missa, silencioso e meditativo.

Contudo, o nosso guia não se preocupou, recomendando apenas que falássemos em voz baixa. Ainda hesitei, pelo respeito que me merecem, desde sempre, as ideias e a fé dos outros...

E enquanto eramos «encaminhados» por todo o altar, e nele esclarecidos pelo amável e quanto ao guia, «lá em baixo» os assistentes à missa, de joelhos, meditavam, em recolhimento profundo, ao elevar-se a hóstia consagrada.

Enfim, maneiras de ser e de agir, de proceder. A vida afinal, com todas as suas cambiantes.

* * *

Estou no fim da minha jornada. Estou à beira de Valença do Minho, a caminho da linda Viana do Castelo, com o seu assoreado mas, apesar de tudo, belo, Rio Lima, e o panorâmico «Monte de Santa Luzia», com a igreja que lhe deu o nome. Vou entrar em Portugal.

Durante a minha viagem, procurei, acima de tudo, observar, e prescrutar povos e gentes, apreciar a sua maneira de ser e de agir, de sentir e de proceder.

Para lá ou a par dos monumentos e belezas duma cidade, havia, para mim, o «aspecto humano» da mesma cidade, as características da sua população, o seu modo de vida e, enfim, tudo aquilo que é concernente ao indivíduo, no tocante a virtudes, no respeitante a defeitos.

Destas intenção e atitude resultou o facto, saliente em todos os meus artigos, de não me ter demorado a descrever catedrais e outros monumentos, demorando-me, antes, a descrever cenas e adágios, actos e factos. É que para mim, interessava, repito, a par do lado turístico propriamente dito, o lado humano da minha viagem, o homem individualmente considerado, ou como componente do agregado social de que faz parte. Além disso, sobre catedrais, monumentos e museus tudo está dito e redito por inúmeras autoridades no assunto e cuja ciência, no mesmo, paira muitíssimo acima da minha, tão pobre e humilde ela é.

* * *

Vou entrar em Portugal. Es-

TOTOBOLA

23.ª jornada 23/2/964

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Seixal — CUF.	2
2	Lusitano — Leixões.	1
3	Guimarães — Setúbal.	1
4	Porto — Benfica.	x
5	Barcelo — Académica.	x
6	Sanjoan. — Salgueiros.	1
7	Marinhense — Covilhã.	2
8	Boavista — Braga.	x
9	Oliveirense — Feirense.	1
10	Montijo — Portimonen.	x
11	Sacavenense — Atlético.	2
12	Leões — Peniche.	2
13	Torriense — Oriental.	1

Jorge Cruz

tou a ver a ponte que vai dar a Valença do Minho.

Trago comigo gratas recordações e alguns inesquecíveis aborrecimentos, estes em número insignificante, relativamente àquelas.

Através de toda a Espanha, exceptuados os casos esporádicos que tenho apontado, todos foram gentis, amáveis e prestimosos.

A par disto, vi, senti e compreendi uma Nação que, dia a dia, se engrandece sob o aspecto social, e se transforma sob o aspecto político em crescimento e transformação que atribuo à clarividência dos seus governantes que, atirando para longe princípios ultrapassados, encaram, de frente, a realidade do momento actual. Daí, o seu mérito, daí a influência e preponderância que já hoje se sente, da Nação irmã, Negá-lo, seria negar a realidade. Para além dos credos políticos há a constatação de uma realidade, bem visível e viva.

* * *

E a terminar, eu não quero deixar de prestar as minhas homenagens aos funcionários da Alfândega e da Polícia Internacional, e, bem assim, aos funcionários das respectivas congéneres em Espanha, pelo seu trato afável e cavalheiresco. O seu a seu dono... Isto pela parte que me toca. Eu conto, como exemplo:

Em determinado local, ao passar de território inglês para território espanhol, deparei com um funcionário a dormir. Fiz despertar o homem e ele, sonolento, perguntou-me o que desejava. Respondi-lhe que... «era para examinar a mala» de que era portador. Surpreendentemente, porém, o sonolento funcionário limitou-se a dizer-me: «passe». Com franqueza: tive vontade de voltar atrás e de comprar inúmeras coisas que me diziam ser impossível trazer, dada a severidade da Alfândega em referência...

E noutro local, um funcionário português, perguntou-me se trazia certo artigo, adquirido em Espanha. Disse-lhe — afirmando-o sob palavra de honra — que nada disso trazia ao mesmo tempo que convidava o referido funcionário a examinar todo o meu automóvel. Ele, no entanto, em resposta, tão pronta quanto delicada, limitou-se a retorquir: — Não é necessário. V. Ex.ª deu a sua palavra de honra, e é quanto basta...

Ora, uma pessoa que não conhece outrém, aceitar, desde logo, a palavra de honra desse outrém, é pouco vulgar...

Estes factos e outros que ainda podia referir, mostram bem a gentileza dos zelosos funcionários que, cumprindo os deveres do seu cargo, são correctos e delicados para quem atravessa qualquer fronteira.

E sobre os Agentes da PIDE pelo que me diz respeito, digo apenas o seguinte:

Nunca vi neles menos delicadeza. Ao contrário: sempre gentis e correctos, facilitando e explicando o cumprimento das necessárias formalidades, foram duma saliente solicitude para o turista que eu era. A todos, portanto, quer de Portugal, quer da Espanha, bem haja!

É um acto de justiça que bem merecem, de quem quer que seja, seja ele quem for.

Repito: — o seu a seu dono.

Carlos Picoito

Evite que o seu filho contraia certas doenças vacinando-o contra elas